

## FUTEBOL ÀS AVESSAS: A PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL COLOMBIANO E A PARTICIPAÇÃO DA SELEÇÃO NACIONAL NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE 1949

Eduardo de Souza Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo pretende analisar a participação da seleção colombiana de futebol no Campeonato Sul-Americano de 1949, ocorrido no Brasil, tendo em vista que o resultado do selecionado nessa competição não foi o esperado devido uma série de fatores internos ocorridos e que dizem respeito ao processo de profissionalização do futebol no país. Com a criação de um campeonato profissional de futebol na Colômbia em 1948, organizado pela *División Mayor (Dimayor)*, os principais jogadores do país deixaram o âmbito amador, que era organizado pela *Asociación Colombiana de Fútbol (Adefútbol)*. Como a *Adefútbol* era também a entidade responsável pela formação do selecionado nacional colombiano, teve que negociar a convocação dos atletas profissionais com a *Dimayor*. Por uma série de fatores que são analisados neste trabalho, a negociação não foi a frente, tendo a *Adefútbol* enviado em sua maioria jogadores de uma única equipe, o Junior Barranquilla, para representar a Colômbia na competição. Neste artigo, abordaremos como essa competição refletiu as disputas existentes entre a *Dimayor* e a *Adefútbol* pelo poder do futebol no país, assim como as principais características do processo de profissionalização desse esporte na Colômbia, destacando como esse cenário influenciou diretamente na mudança do campo esportivo colombiano a partir do futebol.

**Palavras-Chaves:** Sul-Americano de 1949; Seleção colombiana; Profissionalização do futebol.

### Football backwards: a professional of the Colombian football and the participation of national selection in south american championship 1949

**Abstract:** This article pretends to analyse the participation of the Colombian selection of football in the Championship Suramericano of 1949, occurred in Brazil, With regard to that the result of the selected in this competition was not the expected owed a series of internal factors occurred and that say respect to the process of profesionalización of the football in the country. With the creation of a professional championship of football in Colombia in 1948, organised by the *División Mayor (Dimayor)*, the main players of the country left the field amador, that was organised by the *Asociación Colombiana de Fútbol (Adefútbol)*. Like the *Adefútbol* was also the responsible entity by the training of the selected national Colombian, had to negotiate the announcement of the professional athletes with the *Dimayor*. By a series of factors that are analysed in this work, the negotiation was not the front, having the *Adefútbol* sent in his majority players of an only team, Junior Barranquilla, to represent Colombia in the competition. In this article, will tackle like this competition reflected the existent disputes between the *Dimayor* and the *Adefútbol* by the power of the football in the country, As well as the main characteristics of the process of profesionalización of this sport in Colombia, standing out like this stage influenció directly in the change of the sportive field Colombian from the football.

**Keywords:** Suramericano of 1949; Colombian Selection; Profesionalización of the football.

---

<sup>1</sup>Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com bolsa da CAPES; Pesquisador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (PPGHC/IH/UFRJ). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [eduardogomes.historia@gmail.com](mailto:eduardogomes.historia@gmail.com)

## Introdução

Neste trabalho, iremos abordar como a profissionalização do futebol colombiano, ocorrida em 1948, influenciou na participação da seleção nacional do país no Campeonato Sul-Americano de seleções de 1949, ocorrido no Brasil. Analisaremos, em um primeiro momento, algumas das peculiaridades que caracterizaram o processo de profissionalização do futebol no país, ocorrido a partir de 1948. Depois, destacaremos como esse processo influenciou nos debates relacionados a formação do selecionado nacional colombiano para a disputa da competição sul-americana que ocorreu em 1949. Com isso, pretendemos demonstrar como hipótese que a formação do selecionado e a campanha conturbada, onde a Colômbia foi a última colocada num total de oito nações e levou em sua maioria jogadores de uma única equipe (o Júnior Barranquilla), foi um reflexo das disputas pelo poder do futebol que já ocorriam no campo esportivo (BOURDIEU, 2003) do país, entre a recém criada *División Mayor (Dimayor)*, entidade que organizava o futebol profissional, e a *Asociación Colombiana de Fútbol (Adefútbol)*, entidade responsável pelo futebol amador e pela seleção nacional. Além disso, é a partir dessas disputas, no período de formação da equipe colombiana que disputaria o Sul-Americano de 1949, que a *Adefútbol* passou a não reconhecer a *Dimayor* como uma entidade oficial no cenário internacional do esporte, sendo esse fator fundamental para compreendermos como se desenvolveu o futebol do país nos anos que se seguiram, no período conhecido historicamente como *El Dorado* (GOMES, 2014a).

Utilizamos como principais fontes neste artigo alguns periódicos colombianos que abordaram a participação do país no Sul-Americano de 1949, assim como seu processo de profissionalização a partir de 1948. A escolha dos periódicos se dá por sua importância enquanto fonte histórica, tendo em vista a repercussão e o alcance que a imprensa possuía já nos anos em que esta pesquisa pretende abordar. Entretanto, para analisarmos tais fontes, se faz necessário um olhar crítico, fundamental em qualquer investigação histórica séria. Os discursos produzidos na imprensa devem ser problematizados, de forma que possamos cruzar as fontes com outras do mesmo período e sobre o mesmo tema, assim como com bibliografias e fontes secundárias que também trabalhem a temática. Para este artigo, especificamente, trabalharemos com dois dos principais periódicos colombianos, já na década de 1940, que são o *El Colombiano* (de Medellín) e o *El Tiempo* (de Bogotá). Optamos por esses dois jornais, especialmente, devido a importância que possuíam no referido período investigado, não só em relação as suas cidades de origem, mas também em âmbito nacional.

A análise cuidadosa dos “discursos ideológicos” (VAN DIJK, 2005: p. 15-16) presentes nas fontes, em especial nos periódicos, é mais do que importante para qualquer investigação histórica, como já explicitamos. Como destaca Van Dijk,

Uma teoria mais explícita da ideologia e suas relações com o discurso, como a que temos apresentado aqui, permite uma análise muito mais detalhada dos processos que se desenvolveram na aquisição, usos e mudanças de ideologias no discurso. Uma análise crítica do discurso (ACD) adequada requer instrumentos teóricos precisos, não noções vagas, tradicionais (tais como a de ‘falsa consciência’). Sua pertinência crítica depende da precisão de sua análise, da seleção de seus objetos de análise e crítica, de seus objetivos e da posição ética e política dos estudiosos que se dedicam a ele. (VAN DIJK, 2005: p. 27, tradução nossa)

Tania de Luca (2008) destaca a importância do uso de periódicos como fontes em investigações históricas, fruto das modificações no campo decorrentes do avanço da “Nova História”, na segunda metade do século XX (DE LUCA, 2008: p. 111-115). Como afirma a autora, ao destacar a utilização dos jornais como fontes de pesquisa para diferentes importantes intelectuais brasileiros (como Emília Viotti da Costa, Fernando Henrique Cardoso, entre outros), os periódicos nos permite “(...) obter dados de natureza econômica (câmbio, produção e preços) ou demográfica, seja para analisar múltiplos aspectos da vida social e política, sempre com resultados originais e postura muito distante da tão temida ingenuidade” (DE LUCA, 2008: p. 117).

Essa ingenuidade seria, de acordo com De Luca, a falta de um olhar crítico ao analisar os periódicos escolhidos para a pesquisa histórica. A autora afirma ser de fundamental importância que o historiador tenha em vista que

(...) o conteúdo em si não pode ser dissociado do lugar ocupado pela publicação na história da imprensa, tarefa primeira e passo essencial das pesquisas com fontes periódicas. (...) Em síntese, os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir. (...) Daí a importância de se identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial, estabelecer os colaboradores mais assíduos, atentar para a escolha do título e para os textos programáticos, que dão conta de intenções e expectativas, além de fornecer pistas a respeito da leitura de passado e de futuro compartilhada por seus propugnadores. Igualmente importante é inquirir sobre suas ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros, aí incluídos os de caráter publicitário. Ou seja, à análise da materialidade e do conteúdo é preciso acrescentar aspectos nem sempre imediatos e necessariamente patentes nas páginas dos impressos (DE LUCA, 2008: p. 139-140).

Tendo em vista essas observações, acreditamos que a partir das fontes escolhidas para este artigo, possamos compreender um pouco melhor como o processo de profissionalização do futebol colombiano influenciou diretamente na participação do país no Campeonato Sul-Americano de seleções de 1949, assim como essa relação foi importante para o desenvolvimento de uma “nova liga” na Colômbia, marcada a partir de então pela presença maciça de jogadores estrangeiros. Entendemos que este exercício não esgota as possibilidades de análises sobre a temática, pelo contrário, estimula que outras investigações possam surgir, inclusive com novas fontes, fazendo com que assim aumente o diálogo acadêmico sobre o objeto.

### **O futebol na Colômbia e sua profissionalização: apontamentos iniciais**

Já analisamos, em trabalhos anteriores (GOMES, 2013; 2014a; 2014b), como ocorreu o processo de profissionalização do futebol colombiano, assim como seus respectivos efeitos nos âmbitos cultural, social, político e econômico do país. Neste artigo, de forma mais específica, trataremos sinteticamente alguns dos aspectos principais que ocorreram no decorrer desse processo, de forma que possamos demonstrar como esses fatos influenciaram diretamente na participação do país no Campeonato Sul-Americano de 1949, ocorrido no Brasil.

Até 1948, o futebol colombiano era praticado de forma amadora, apesar de já ocorrer há alguns anos no país o que em muitos dos seus vizinhos da América do Sul ficou conhecido como “profissionalismo marrom” (RACINES, 2011a: p. 115). Nesse regime, muitos jogadores recebiam pagamentos em formas de premiações, ou outras, para atuarem em clubes de futebol na Colômbia. Entretanto, antes de 1948 não ocorreu um campeonato nacional que pudéssemos chamar de profissional, tendo sido a partir desse ano que o país passou a ter no futebol rentável um de seus principais “espetáculos” nacionais. Como destaca Clark,

O conceito de espetáculo é uma tentativa – parcial e inacabada – de trazer ao campo teórico uma série variada de sintomas em geral tratados pela sociologia burguesa ou pela esquerda convencional como etiquetas anedóticas aplicadas de forma um tanto leviana à velha ordem econômica: “consumismo”, por exemplo, ou “sociedade do lazer”; a emergência dos meios de comunicação de massa, a expansão da publicidade, a hipertrofia das diversões oficiais (CLARK, 2004: p. 43).

É válido lembrar que o cenário político e social no momento em que ocorre a formação da entidade que seria responsável pelo futebol profissional do país, a *Dimayor*, não era dos melhores. Três meses antes de sua formação, sacramentada em julho de 1948, havia ocorrido um fato que modificou a sociedade colombiana naquele contexto: o assassinato de Jorge Eliécer

Gaitán, principal líder do Partido Liberal colombiano, em 9 de abril de 1948<sup>2</sup>. A morte de Gaitán, direta ou indiretamente, influenciou em muitos aspectos da vida social e política na Colômbia a partir de então. Seu assassinato estimulou uma série de atentados e atos de violência na capital Bogotá, que ficaram conhecidos fora da Colômbia como “*Bogotazo*” e no país como “*el 9 de abril*”<sup>3</sup> (BUSHNELL, 2012: p. 288). De imediato, esses acontecimentos na capital teriam estimulado a interrupção da violência entre conservadores e liberais, que já ocorria no país desde 1946<sup>4</sup>, a partir da eleição do conservador Mariano Ospina Pérez para a presidência. Inclusive, no momento de seu assassinato, Jorge Gaitán e o Partido Liberal negociavam com o governo medidas que pudessem estabelecer a paz na Colômbia<sup>5</sup>, num momento em que o país recebia a IX Conferência Panamericana<sup>6</sup> e possuía em seu território diversos líderes de países da região, como o então secretário de Estado norte-americano George Marshall<sup>7</sup>. Porém, posteriormente esses ocorridos retornaram por todo o país com mais força, estimulando o que ficou conhecido na história colombiana nos anos que se seguiram ao do assassinato como *la Violencia*, que é considerado por muitos pesquisadores como um período de Guerra Civil não declarada entre os dois principais partidos do país, até o início dos anos 1960 (BUSHNELL, 2012: p. 291). Como demonstra Hylton,

Em geral, *La Violencia* foi uma grande regressão histórica na qual as hostilidades partidárias impediram não só o legado do populismo de Gaitán, mas também a oportunidade de políticas de classe independentes baseadas no campesinato, nos artesãos, no proletariado e em frações importantes da classe média. Esse fato gerou novas formas de terror. No século XIX, os termos do combate militar foram acordados, mas durante *La Violencia* não foi respeitada nenhuma regra ou limite que protegesse adultos não combatentes e crianças. Apesar de sua geografia coincidir significativamente com as fronteiras cafeeiras estabelecidas em finais do século XIX e início do século XX, como demonstra o caso de Antioquia, *La Violencia* era mais que um aumento generalizado da concorrência bipartidária e do conflito em torno do clientelismo, da divisão de votos, da distribuição de terras e do controle do trabalho e dos recursos (HYLTON, 2010: p. 82-83)

Tendo esses embates políticos como “pano de fundo”, ocorreu em 26 de junho de 1948 a primeira reunião com a intenção de se fundar uma liga profissional na Colômbia. Esse encontro se deu em Barranquilla, que era

<sup>2</sup>*El Colombiano*, 10 de abril de 1948, p. 1.

<sup>3</sup>*El Tiempo*, 16 de abril de 1948, p. 11.

<sup>4</sup>*El Tiempo*, 20 de março de 1948, p. 1 e 19.

<sup>5</sup>*El Tiempo*, 21 de março e 1948, p. 1 e 15.

<sup>6</sup>*El Bateo*, 03 de abril de 1948, p. 3

<sup>7</sup>*El Tiempo*, 29 de março de 1948, p. 1 e 13.

também a cidade sede da *Adefútbol*, entidade principal do futebol do país até então, como já demonstramos. Movido por interesses de vários clubes, insatisfeitos com a organização do futebol no país e que buscavam transformar o esporte em um “espetáculo rentável”, nessa assembleia foi fundada a *Dimayor*<sup>8</sup>, entidade que passaria a organizar o futebol colombiano no âmbito profissional. Como destaca López Vélez, “(...) Com a participação dos dirigentes das equipes que pretendiam ser profissionais e os representantes das ligas de futebol existentes no país, se fundou a *División Mayor del Fútbol Colombiano (Dimayor)*, com sede em Bogotá” (LÓPEZ VÉLEZ, 2004: p. 125, tradução nossa)

A partir da segunda assembleia<sup>9</sup>, ocorrida em 17 de julho de 1948 em Bogotá, ficou estabelecido que o primeiro campeonato profissional nacional de futebol ocorreria no país já a partir de agosto desse mesmo ano, assim como foram criados os estatutos e regulamentos da nova entidade. De início, foi estabelecido uma regra onde atuariam apenas duas equipes por cidades que possuíam estádios regulamentados para a competição<sup>10</sup>. A exceção foi a equipe do Universidad que, apesar de ser de Bogotá, entrou no campeonato por cumprir seus jogos na cidade de Pereira (RUIZ BONILLA, 2008: 22). Entretanto, no decorrer da competição a equipe voltou a realizar suas partidas na capital federal (GOMES, 2014a: p. 65-66). Com isso, Bogotá possuiu três times nesse primeiro campeonato profissional do futebol colombiano, tendo atuado na competição, além do Universidad, as equipes do Millonarios e do Independiente de Santa Fê. Além dessas, outras sete equipes jogaram essa primeira edição do campeonato organizado pela *Dimayor*: Atletico Municipal (Medellín), Independiente de Medellín (Medellín), Deportivo Cali (Cali), America (Cali), Once Deportivo (Manizales), Deportes Caldas (Manizales) e Junior (Barranquilla).

A regra de duas equipes por cidade causou alguns problemas inicialmente. A *Fedefútbol*, federação do departamento de Antioquia (que possui a cidade de Medellín como capital), por exemplo, se demonstrou contra o regulamento, como podemos ver:

Como havíamos informado em uma de nossas edições anteriores, a assembleia geral de dirigentes de equipes afiliadas a *Liga Mayor*, iniciou os trabalhos em 15 do corrente na capital da República. (...) Temos sido informados que nas celebrações de ontem, os encarregados dos conjuntos profissionais antioquenhos se retiraram da assembleia, por não estarem de acordo com o resto de desportistas profissionais do país que propuseram a filiação de somente duas equipes profissionais por cada departamento. Oportunamente

---

<sup>8</sup>*El Tiempo*, 27 de junho de 1948, p. 9.

<sup>9</sup> *El Tiempo*, 19 de julho de 1948, p. 11.

<sup>10</sup>*El Tiempo*, 19 de julho de 1948, p. 11.

daremos mais detalhes sobre essa assembleia de equipes que “cobram por jogar e jogam por cobrar” (...) <sup>11</sup>

Entretanto, mesmo com algumas divergências iniciais, a competição ocorreu. No decorrer do campeonato foi possível se notar o quanto o futebol rentável na Colômbia passava a atrair mais e mais pessoas, mantendo a lógica do espetáculo (CLARK, 2004: p. 43) idealizada pelos fundadores da *Dimayor*. A imprensa não ignorou o campeonato de futebol profissional que surgia no país. Foram diversas as reportagens, crônicas e manchetes que exaltavam a *Dimayor* e seu campeonato. O periódico *El Colombiano*, de Medellín, tratou assim sobre a chegada do futebol profissional no país:

Uma luminosa manhã dominical levou os apaixonados por futebol de Antioquia até o formoso coliseu hípico de San Fernando em Itagüi, para presenciar em seu grande campo de futebol o sensacional encontro entre as esquadras profissionais Universidad Nacional, de Bogotá, e Atlético Municipal, dessa localidade. Indubitavelmente, o dia de ontem constitui para o esporte nacional uma clássica data, já que foi o começo de uma nova etapa de nosso *balompié* que passou da escala amadora para o estrelato do profissionalismo (...) Atlético venceu a Universidad por 2 gols a 0. Esteve muito concorrido o jogo no campo de Itagüi. Carlos Rodríguez (Pássaro) e Rafael Serna, autores dos primeiros gols do campeonato de futebol não amador que se iniciou ontem na Colômbia, com os quais rubricaram o triunfo de sua equipe. O Atlético Municipal, sobre o da Universidad Nacional. <sup>12</sup>

Desde o início da competição, se tornou possível perceber o quanto a população que era aficionado pelo futebol, passou a ir ainda mais aos estádios colombianos, com o interesse que despertavam pela nova liga profissional <sup>13</sup>. O incentivo político também era notável, considerando a possibilidade de se alcançar pelo futebol (assim como por outras manifestações culturais) uma unidade nacional em tempos de divisão política no país (RACINES, 2011a: p. 123). Esses fatos destacam a importância social que o futebol passava a ter nesse novo cenário, agora profissional. No contexto social colombiano do período, esse esporte é uma fértil opção para o entendimento político e cultural do país. Como destaca Bhabha (1998), a pós-colonialidade surge como um espaço posterior ao construído durante a colonização, não se localizando nem dentro nem fora da história dominante europeia. Esse “terceiro espaço” constrói uma situação *in-between*, fruto das relações existentes entre colonizados e colonizadores no período de dominação (apud ALMEIDA, 2002:

<sup>11</sup>*El Colombiano*, 19 de julho de 1948, p. 8, tradução nossa.

<sup>12</sup>*El Colombiano*, 16 de agosto de 1948, p. 10, tradução nossa.

<sup>13</sup>*El Colombiano*, 16 de agosto de 1948, p. 10.

p. 28). No caso colombiano, esse novo espaço resultará em novas ressignificações culturais, entre elas no futebol. Destaca o autor,

O trabalho fronteiriço da cultura exige um encontro com o “novo” que não seja parte do continuum de passado e presente. Ele cria uma ideia do novo como ato insurgente de tradução cultural. Essa arte não apenas retoma o passado como causa social ou precedente estético; ela renova o passado, refigurando-o como um “entre-lugar” contingente, que inova e interrompe a atuação do presente. O “passado-presente” torna-se parte da necessidade, e não da nostalgia, de viver (BHABHA, 1998: p. 29).

O conceito do “terceiro espaço” de Homi Bhabha é ideal para pensarmos as mudanças ocorridas no futebol colombiano a partir de sua profissionalização. Marcada historicamente por uma forte imposição da cultura colonizante espanhola, e tendo sofrido também uma grande influência da cultura imperialista inglesa que se disseminava pelo mundo no século XIX, a Colômbia (assim como outros países que passaram por processos semelhantes de colonização ou dominação) pode reconfigurar seu espaço social a partir de diversas práticas culturais, entre elas o futebol. Esse processo caracteriza o período pós-colonial colombiano e demonstra que a imposição cultural por parte da dominação europeia não foi linear e sem conflitos, mas que entabulou formas de resistência, contribuindo para a formação de um espaço híbrido no país. Com a profissionalização do futebol, foi deixado de lado muitas das características “inglesas” desse esporte trazidas para o país na virada do século XIX para o XX, tendo sido forjada uma nova forma de vivenciar e espetacularizar essa prática a partir do contato com a cultura colombiana. E, como demonstramos em outros trabalhos (GOMES, 2013; 2014a; 2014b), o “terceiro espaço” do futebol colombiano ainda possuiria uma particularidade, que seria o grande êxodo de jogadores estrangeiros para o país a partir de sua profissionalização, fundamental para o desenvolvimento da identidade colombiana por esse esporte.

Antes do início da competição, o time do Millonarios era considerado pela imprensa especializada como a principal equipe para conquistar o título<sup>14</sup>. Mas mesmo com todo o favoritismo inicial, o clube não conseguiu alcançar o título nesse primeiro campeonato. O primeiro campeão colombiano de futebol profissional foi o seu, até hoje, arque-rival de Bogotá, o Independiente de Santa Fé. Os resultados obtidos pela equipe do Independiente de Santa Fé, assim como todos os dados ocorridos nesse primeiro campeonato profissional, foram oficializados em reuniões da *Dimayor*, ocorridas em janeiro de 1949, como podemos analisar nessa fonte:

O conselho diretivo da divisão maior de futebol colombiano, se reuniu em forma extraordinária na capital

---

<sup>14</sup>*El Colombiano*, 15 de agosto de 1948, p. 4.



da república, em 5 desse mês e efetivou a resolução número um, do presente ano, na qual faz o reconhecimento oficial das anotações e lugares de colocações das equipes que participaram do primeiro campeonato nacional profissional de futebol, em número de dez. De conformidade com os dados oficiais, não houve nenhuma partida requerida, nem declarada inválida, segundo as planilhas de juizes escritas pelos árbitros e referendadas por seus auxiliares, os juizes de linha. (...) Campeão Nacional de Futebol Profissional colombiano para 1949, a equipe representativa do Club Independiente Santafé, com sede oficial em Bogotá, com uma anotação de 27 pontos na tabela geral de posições. Se dispôs entregar a dita equipe o troféu especial e a copa “réplica” que ordena os regulamentos e estatutos gerais da entidade esportiva, assim como vinte medalhas com o título Campeão, em cerimônia especial, cuja data de realização será assinalada posteriormente. (...) Organizam, além disso, a resolução número um, que para todos os participantes do campeonato não amador de 1948, haverá um diploma especial, em qual constará o nome da equipe participante e sua colocação final.<sup>15</sup>

### **Apontamentos sobre a participação colombiana no Sul-Americano de 1949**

Já em janeiro de 1949 é possível encontrarmos em periódicos da Colômbia, notícias referentes a possível participação do selecionado nacional de futebol do país no Sul-Americano que iria ocorrer nesse mesmo ano no Brasil. A partir dessas fontes, podemos perceber o desenrolar de todas as disputas entre a *Dimayor* e a *Adefútbol*, assim como essas influenciaram diretamente na formação da equipe nacional colombiana que disputaria a competição sul-americana.

Após a confirmação dos resultados do campeonato profissional de 1948 e do início da organização do segundo campeonato nacional que ocorreria em 1949<sup>16</sup>, se iniciaram também a preparação do país para disputar a competição continental que ocorreria no Brasil. A imprensa de Medellín<sup>17</sup>, ainda no primeiro mês de 1949, confirmou que a Colômbia disputaria o Sul-Americano de 1949, destacando um empréstimo financeiro que seria conseguido pela *Dimayor*, para investir nos gastos de viagem da delegação, além de um acordo dessa com a *Adefútbol*:

A assembleia da *división mayor* aprovou que conseguiram um empréstimo pela soma de \$ 20.000 em um dos bancos da cidade com o fim de emprestá-lo a *Asociación*

<sup>15</sup>*El Colombiano*, 9 de janeiro de 1949, p. 10, tradução nossa.

<sup>16</sup>*El Colombiano*, 9 de janeiro de 1949, p. 10.

<sup>17</sup>*El Tiempo*, 30 de janeiro de 1949, p. 10 e 17.

*Colombiana de Fútbol* com o fim de que faça os gastos de preparação do selecionado colombiano que participará do próximo torneio sul-americano de futebol que se realizará em março no Rio de Janeiro. Assim fica assegurada a participação do nosso país e se espera que na próxima semana se escolherão os jogadores que serão selecionados.

18

Além da questão financeira, inicialmente a relação da *Dimayor* com a *Adefútbol* parecia amistosa, tanto em relação a participação da Colômbia no Sul-Americano, quanto sobre o desenvolvimento do campeonato profissional de futebol no país. Algumas assembleias foram realizadas no primeiro mês de 1949, como já explicitado anteriormente, para confirmarem e prepararem a organização do segundo campeonato nacional profissional de futebol na Colômbia, que teria início em maio desse ano<sup>19</sup>. Além disso, as duas entidades haviam entrado em acordos iniciais que garantiam a convocação dos principais jogadores profissionais colombianos para atuarem pela seleção do país no Sul-Americano do Brasil. Em contrapartida, os clubes profissionais teriam o direito de escolher outros jogadores do âmbito profissional ou, até mesmo, do âmbito amador, para assim substituírem seus atletas convocados e não ficarem em desvantagem no campeonato nacional enquanto ocorria a competição em terras brasileiras. Destaca a imprensa do período, a partir de resolução emitida pela *Adefútbol* e assinada pelo presidente da entidade, Bernardo Jaramillo García, e por seu secretário, Nicolás Carmona Bernal:

As gestões feitas até o momento parecem assegurar a participação da Colômbia no próximo campeonato sul-americano de futebol que ocorrerá no Rio de Janeiro. Com o objetivo de cooperar na seleção de jogadores e na organização da viagem, a *Asociación Colombiana de Fútbol* e a *División Mayor* ditaram interessantes resoluções que publicamos a continuação em via de informação:

Resolução N° 2

A *Asociación Colombiana de Fútbol*, em uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos e Regulamentos (...) Resolve:

Durante a temporada, porém só a partir da chegada na sede dos elementos profissionais pertencentes aos clubes rentados do país, escolhidos pelo treinador oficial, as ligas de Futebol de Colômbia, estão com a obrigação de facilitar as equipes profissionais afiliadas a *División Mayor*, os jogadores amadores que requerem, porém só para substituírem os profissionais escolhidos para o Rio de Janeiro e pelo tempo que durar o giro no exterior, devendo regressar uma vez finalizado o Campeonato do Sul, as equipes de origem, tudo de acordo com as transferências profissionais estatutárias.<sup>20</sup>

<sup>18</sup>*El Colombiano*, 30 de janeiro de 1949, p. 7, tradução nossa.

<sup>19</sup>*El Colombiano*, 1° de maio de 1949, p. 4.

<sup>20</sup>*El Colombiano*, [20?] de fevereiro de 1949, p. 12, tradução nossa.

Além da regra estabelecida no parecer da *Adefútbol* e citada acima, onde os clubes profissionais poderiam requerer outros jogadores, inclusive do âmbito amador, para substituírem aqueles que estariam representando a “nação colombiana” durante o Sul-Americano, foi também estabelecida uma outra resolução, essa feita pela *Dimayor*. As regras estabelecidas pela entidade do futebol profissional diziam respeito ao uso dos jogadores convocados por seus times enquanto esses ainda se encontravam concentrados com a seleção em âmbito nacional. Segundo a Resolução N° 11 de 1949,

*A División Mayor del Fútbol Colombiano*, em uso das atribuições estatutárias e regulamentares e tendo em conta:

Que com o motivo da concentração de jogadores pertencentes aos clubes afiliados a essa *División Mayor*, selecionados pela *Asociación Colombiana de Fútbol* para formar a representação do país no Campeonato Sul-Americano do Rio de Janeiro, é indispensável regulamentar a comissão de jogadores combinada e as obrigações consequentes dos clubes afiliados, de tal maneira que não se interfira na efetividade da concentração com os eventos oficiais da *División Mayor*

Resolve:

Artigo 1° - Uma vez que a *Adefútbol*, selecione os jogadores que os distintos clubes não amadores, deverão formar a delegação colombiana ao Rio de Janeiro, aqueles deverão concentrar-se na cidade sede baixo as ordens e responsabilidade da Associação Nacional.

Artigo 2° - Se durante o lapso da concentração as equipes entre as quais tiverem selecionados jogadores celebrem partidas devidamente autorizadas, o jogador ou jogadores selecionados poderão intervir nelas. Porém estarão obrigados a regressar a sede da concentração dentro de 24 horas seguintes ao término da partida.<sup>21</sup>

Após esse “acordo inicial”, onde ambas as federações demonstraram interesse em realizar a formação de um selecionado colombiano para a disputa do Sul-Americano, ocorreram tensões que modificaram os rumos pensados até então<sup>22</sup>. Primeiramente, o presidente da *Adefútbol*, Bernardo Jaramillo, não conseguiu seu objetivo de viajar com o quadro colombiano com a antecedência necessária para assim realizar partidas amistosas com algumas das principais equipes sul-americanas do período, como forma de se preparar para a competição e de demonstrar ao continente o potencial da equipe colombiana, considerando que o país buscava ser a sede do próximo Sul-Americano, que iria ocorrer em 1951<sup>23</sup>. Além disso, o empréstimo de vinte mil

<sup>21</sup>*El Colombiano*, [20?] de fevereiro de 1949, p. 12, tradução nossa.

<sup>22</sup>*El Colombiano*, 24 de fevereiro de 1949, p. 4.

<sup>23</sup>*El Colombiano*, 24 de fevereiro de 1949, p. 4.

pesos<sup>24</sup> que a *Dimayor* havia se prontificado a conseguir para ceder a *Adefútbol*, não foi obtido de forma absoluta. Como destacou o *El Colombiano*:

O senhor Jaramillo obteve apoio em algumas seções, e o principal quando se apresentou na assembleia da *división mayor profesional* onde obteve o apoio necessário. Se acordou então conseguir a soma de vinte mil pesos em empréstimo com uns dos bancos de Bogotá, respondendo por tal negociação com uma porcentagem adicional de dois por cento que os quadros profissionais dariam durante os primeiros meses de campeonato oficial. Dez dias depois, a *división mayor* avisou que só havia obtido quinze mil, e pediu a *ADEFÚTBOL* que conseguissem os cinco mil restantes<sup>25</sup>

Além da mudança em relação a questão financeira e das partidas contra equipes do continente que não foram conseguidas, ocorreram outros fatores que também influenciaram negativamente para a viagem da delegação do país ao Brasil. O principal talvez tenha sido o atraso da convocação do selecionado nacional que iria a Copa, o que acabou gerando grandes insatisfações no país<sup>26</sup>. Esse fator nos permite perceber o quanto o ideário nacionalista estava presente na “comunidade imaginada” colombiana, a partir do futebol. Como descreve Benedict Anderson, a nação é uma comunidade política imaginada

(...) e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana (...) Ela é imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão, ou sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles (ANDERSON, 2008: p. 32).

Somado todos esses fatores desfavoráveis, entre outros, a viagem colombiana ao Rio de Janeiro correu o risco de ser até cancelada, a partir de um acordo entre a *Dimayor* e a *Adefútbol*, tendo essa última ficado responsável de enviar um representante ao Brasil para tentar manter as pretensões colombianas de ser a sede do próximo Sul-Americano, em 1951:

As duas principais associações “futebolísticas” do país acordaram dar por cancelada a viagem, acordando a *división mayor* que o presidente da *adefútbol* fosse nomeado como representante da Colômbia. Este viajará por conta dos profissionais ao Rio de Janeiro para que não perca a designação como sede<sup>27</sup>

<sup>24</sup>Para efeito de comparação, em 1949 vinte mil pesos equivalia na Colômbia, aproximadamente, ao valor de dois carros ou de uma casa na região de Poblado, em Medellín – Antioquia. Mais informações, ver: *El Colombiano*, 02 de junho de 1949, p.1.

<sup>25</sup>*El Colombiano*, 24 de fevereiro de 1949, p. 4, tradução nossa.

<sup>26</sup>*El Colombiano*, 24 de fevereiro de 1949, p. 4.

<sup>27</sup>*El Colombiano*, 24 de fevereiro de 1949, p. 4, tradução nossa.

Após parecer que a Colômbia não disputaria o Sul-Americano de 1949, as entidades principais do futebol no país, *Adefútbol* e *Dimayor*, voltaram atrás e decidiram entrar num acordo para convocarem os jogadores e formarem a delegação do país que iria disputar a competição<sup>28</sup>. Entretanto, um novo obstáculo ocorreu, marcando o acirramento da relação entre essas duas federações. Como os clubes profissionais estavam se preparando para o segundo campeonato nacional, que iniciaria em 1º de maio de 1949, vários amistosos estavam sendo realizados como forma de preparação, inclusive com equipes estrangeiras<sup>29</sup>. Mas a *Adefútbol*, como forma de manter o foco na preparação da equipe para o Sul-Americano, implantou a “Resolução N° 3”, onde estabelecia que todas as partidas internacionais que ocorressem no país a partir do domingo, dia 27 de fevereiro de 1949, e que envolvessem as equipes colombianas contra times estrangeiros, seriam canceladas<sup>30</sup>. Também seriam cancelados os jogos onde duas equipes estrangeiras fossem se enfrentar em solo colombiano. Essa decisão, além de ter sido repudiada pela maioria dos periódicos colombianos que cobriam eventos esportivos no país nesse período<sup>31</sup>, não foi aceita pela *Dimayor*, o que acirrou as tensões entre as federações. Como demonstra a imprensa do país, a *Dimayor* emitiu um comunicado em resposta, onde destaca que havia solicitado em janeiro de 1949, a partir de uma outra resolução já explicitada neste trabalho<sup>32</sup>, que durante a preparação da seleção os jogos das equipes profissionais ocorreriam normalmente e que os jogadores convocados poderiam, inclusive, atuar por suas equipes e depois retornar a preparação da seleção em um prazo de até vinte e quatro horas<sup>33</sup>. A entidade ainda emitiu um comunicado oficial as equipes profissionais, informando que a rodada de partidas agendadas para os dias 26 e 27 de fevereiro de 1949, seria mantida:

Bogotá, fevereiro 25 de 1949

Junior y Barranquilla, de Barranquilla. Deporcaldas e Once Deportivo, de Manizales. Libertad, Municipal e Medellín, de Medellín. Deportivo Pereira, de Pereira. Boca Juniors, America e Deportivo, de Cali.

Dimayor assumiu a defesa dos interesses de seus afiliados e das equipes estrangeiras visitantes frente a *Adefútbol*. Por consequência deve continuar normalmente as programações e congelar desde essa data os dois por cento da *Adefútbol*. Não modifiquem suas atitudes sem novas instruções nossas. (...)

Não serão suspensos. As partidas programadas para o sábado em Medellín, Universitário de Deportes de Lima vs. Libertad e os de domingo em Bogotá, Santa Fe vs. Madureira e em Cali,

<sup>28</sup>*El Colombiano*, 26 de fevereiro de 1949, p. 4.

<sup>29</sup>*El Colombiano*, 25 de fevereiro de 1949, p. 12.

<sup>30</sup>*El Colombiano*, 26 de fevereiro de 1949, p. 4.

<sup>31</sup>*El Tiempo*, 27 de fevereiro de 1949, p. 13.

<sup>32</sup>*El Colombiano*, [20?] de fevereiro de 1949, p. 12.

<sup>33</sup>*El Colombiano*, 26 de fevereiro de 1949, p. 4.

America vs. Sport Tabaco, não serão suspensos em consequência. Não há razão para esta medida e a secretaria tem feito essa declaração peremptória. Bogotá, fevereiro 25 de 1949. Gilberto Gómez O., secretário geral.<sup>34</sup>

Como forma de buscar uma conciliação que favorecesse o selecionado nacional que viria ao Brasil disputar o Sul-Americano de seleções, a *Adefútbol* voltou atrás em relação a decisão de proibir todos os jogos internacionais que ocorriam no país, suspendendo assim a resolução nº 3, mesmo que, na prática, tal resolução não tenha surtido efeito, já que a *Dimayor* não a acatou<sup>35</sup>. Com isso, em acordo com a *Dimayor*, pode convocar os jogadores colombianos que iriam disputar a competição continental, como podemos ver a seguir:

A asociación colombiana de fútbol resolveu ditar, nas horas da manhã de hoje, uma providência suspendendo a (...) resolução número 3, que proibia os encontros internacionais de futebol que na atualidade se estão jogando em todo o território nacional. (...) Na mesma resolução que suspende a número 3 se elegeu o selecionado nacional de futebol que há de representar a Colômbia no campeonato sul-americano que ocorrerá no Rio de Janeiro. O selecionado nacional será integrado por doze jogadores de Barranquilla; um de Santa María e seis antioquenhos. (...) Os dirigentes da división mayor de fútbol no conselho diretivo da Adefútbol, Mario Abello e Regulo Malera, aprovaram a resolução por meio da qual se suspendia a número 3 e se formava o selecionado nacional que jogará o sul-americano do Rio de Janeiro.<sup>36</sup>

O cenário de acordo entre as duas federações não durou muito, considerando que havia claramente uma disputa entre ambas pela centralidade do poder no futebol nacional. Dias depois da convocação dos jogadores para a seleção nacional, a *Adefútbol* optou por desqualificar internacionalmente a *Dimayor*, como podemos observar nessa publicação:

A Asociación Nacional de fútbol (Adefútbol) em reunião plena que finalizou bem na entrada da noite, resolveu desfiliar internacionalmente a división mayor de fútbol. Esta desfiliação não é desqualificação. Também resolveu proceder a constituir um comitê que organize uma nova división mayor, com sede em Barranquilla. Essa decisão da Adefútbol há causado uma enorme revolta em todos os círculos esportivos, onde havia uma extraordinária expectativa para ver como reagiria a Adefútbol frente a resolução número 15 do presente ano, onde proíbe que todos as equipes afiliadas a ela e seus respectivos jogadores se

<sup>34</sup>*El Colombiano*, 26 de fevereiro de 1949, p. 4, tradução nossa.

<sup>35</sup>*El Tiempo*, 08 de março de 1949, p. 7.

<sup>36</sup>*El Tiempo*, 07 de março de 1949, p. 6, tradução nossa.

abstenham de intervir no selecionado nacional formado pela Adefútbol. (...) <sup>37</sup>

Após esse novo desentendimento entre as federações, a *Adefútbol* não pode levar os jogadores profissionais para o Sul-Americano do Brasil. Assim, entrou em um acordo com a principal equipe da sua cidade, o Junior de Barranquilla (vice-campeão do primeiro campeonato profissional da *Dimayor*, em 1948), que havia concordado com as decisões da federação<sup>38</sup>, para que esse deixasse o campeonato organizado pela *Dimayor* e enviasse seus jogadores para representar a Colômbia no Sul-Americano a ser disputado no Brasil<sup>39</sup>. Todas essas decisões e tensões entre as federações, resultaram no enfraquecimento do grupo colombiano que disputaria o Sul-Americano no Brasil, além da “ilegalidade” da *Dimayor* ter sido fundamental para o desenvolvimento do período que ficou conhecido na história do futebol colombiano como *El Dorado* (GOMES, 2014a: p. 75-83), fato que ilustraremos de forma sintetizada na sequência deste artigo.

Todas as decisões tomadas pela *Adefútbol*, em relação a exclusão da *Dimayor* do quadro de entidades e competições oficiais e a convocação da equipe do Junior Barranquilla (com exceção do goleiro Efraín Sánchez, que na época foi liberado pelo seu clube, o San Lorenzo da Argentina, para atuar pela seleção<sup>40</sup>) para representar a seleção colombiana no Sul-Americano de 1949, gerou polêmicas inclusive entre aqueles que viviam em Barranquilla. O jornal *El Colombiano* publicou a opinião do jornalista da cidade caribenha, Ramón Mac. Ausland, que havia escrito assim para o periódico *El Tiempo* toda sua insatisfação com esses e outros fatores:

Nós não temos criticado a *Asociación Colombiana de Fútbol* pela ação de fazer as tontas e as loucas. Tampouco nos há guiado um egoísmo bastardo, nem temos tratado de repreender pessoalmente a nenhum de seus integrantes, entre os que se encontram amigos pessoais de nossa maior consideração. Temos nos limitado a pontualizar seus desacertos esportivos que não há podido serem refutados por nada, pois até hoje não temos visto uma só linha, nem um artigo, nem uma nota oficial, que esclareça uma situação que é prejudicial para o futebol colombiano. Por outra parte nosso “barranquillerismo” nunca desmentido, nossa experiência nessas indisposições e o amor a causa, nos dão suficiente autoridade para insistir em nossos pontos de vista e repetir que se há procedido erradamente desde que se dito a resolução número 3, se desqualificou a *División Mayor*, se voltou contra alguns de seus mais distinguidos diretores, e por último, se fez a escolha de jogadores que em verdade não representam a potencialidade do futebol colombiano, nem se quer do “barranquillero”, como

<sup>37</sup>*El Tiempo*, 11 de março de 1919, p. 7, tradução nossa.

<sup>38</sup>*El Tiempo*, 11 de março de 1919, p. 7.

<sup>39</sup>*El Colombiano*, 25 de março de 1949, p. 4 e 8.

<sup>40</sup>*El Tiempo*, 25 de março de 1949, p. 7.

demonstraremos mais na frente. A que temos chamado de “oligarquia do Junior” se impôs novamente; a maior parte de seus integrantes fará outra viagem deliciosa de turismo ao exterior, sem haver tido para nada em conta aos novos valores que há surgido. (...) <sup>41</sup>.

Além das críticas já citadas, o jornalista de Barranquilla, Ramón Ausland, escreveu também outras relacionadas aos jogadores que iriam disputar a competição sul-americana, destacando ainda que aqueles que gostariam de buscar o bem para o futebol colombiano, deveriam ajudar na competição sul-americana que seria realizada no país em 1951, caso houvesse essa confirmação:

Dando uma vista aos nomes dos jogadores deslocados para participar do Campeonato Sul-Americano do Brasil. (...) Dagoberto Ojeda que não somente não deveria ser escolhido, como que deveria estar desqualificado com uma pena de dois anos pelo menos, por haver agredido sem ter salvo e sobre seguro o bom árbitro Alberto Henríquez Pirella. Humberto Picalúa está tão mal que nem se quer é afastado desde muito tempo nos compromissos do “Junior”. Rigoberto García (Memuerde) está lesionado. Gabriel Mejía e González Rubio foram desqualificados por escândalos e insubordinação em Guayaquil. Seria muito longo fazer a crítica de todos e de cada um dos integrantes, que como temos dito em artigos anteriores, estão chamados a qualificar serviços ou para empregar uma frase ‘futebolera’ “a pendurar os sapatos”. Estamos seguros de que nada ousará desmentir estas amargas verdades e que não poderá refutar-se com razões verdadeiras nossa argumentação. Os verdadeiros esportistas “barranquilleros” criticam a atuação da *Adefútbol* e todo o mundo comenta nos grupos a forma descabelada e antifutebolera que se há procedido. Muitos diretores que tem feito esforços supremos para levantar o nível moral e desportivo de uma grande quantidade de jogadores novos, muito bons, se sentem desiludidos e dizem com sobrada razão que se retiram porque aram no deserto. <sup>42</sup>

Mesmo com todos as confusões e tensões geradas, a Colômbia enviou sua delegação para o Rio de Janeiro, com o objetivo de disputar o Campeonato Sul-Americano de 1949. Tendo como base a equipe do Junior, além do goleiro Efraín <sup>43</sup>, a seleção da Colômbia se juntou as outras sete nações que disputaram a competição no Brasil. Mesmo não sendo a “representação da nação” ideal, já que não havia contado com o aval nem mesmo da população local<sup>44</sup>, a equipe iniciou sua caminhada contra o Paraguai, tendo perdido logo

---

<sup>41</sup>*El Colombiano*, 25 de março de 1949, p. 8, tradução nossa.

<sup>42</sup>*El Colombiano*, 25 de março de 1949, p. 4, tradução nossa.

<sup>43</sup>*El Tiempo*, 02 de março de 1949, p. 07.

<sup>44</sup>*El Colombiano*, 25 de março de 1949, p. 4.



na estreia pelo placar de 3 a 0. O placar da estreia refletia o sentimento da imprensa local, que, antes mesmo do início da competição, não possuíam esperanças de bons resultados com a equipe que foi ao Brasil:

Por sua parte, os entendidos nessas questões dão muita pouca opção a representação da Colômbia, que em nenhum momento constituiu os nomes indicados para levar ao país irmão, onde, com a iniciação do futebol profissional, se tem visto mercados a frente. O conjunto colombiano está integrado em sua totalidade por jogadores costenos que assistiram aos dois últimos torneios e cuja idade contraria totalmente com as unidades jovens que enviaram os outros países. Com tal conjunto – segundo os comentaristas – Colômbia terá que se contentar com o último lugar.<sup>45</sup>

Paralelamente a participação da seleção no Sul-Americano, onde o *scratch* nacional era representado em sua grande maioria pela equipe do Junior, as outras equipes profissionais do país já se preparavam para o segundo campeonato nacional que ocorreria a partir de maio de 1949. E, além dos jogadores colombianos que não foram para a competição no Brasil, começou a ocorrer um grande incentivo para a contratação de atletas estrangeiros que pudessem estimular ainda mais o desenvolvimento do espetáculo (CLARK, 2004: p. 43) no futebol colombiano<sup>46</sup>, sendo esse considerado o início do período *El Dorado* já citado.

Entretanto, o investimento e incentivo pela contratação de craques estrangeiros, também gerou uma série de dúvidas sobre o que seria o “futebol nacional” na Colômbia. Poderíamos chamar uma seleção composta em grande parte por jogadores de Barranquilla, no caso da equipe do Junior, de nacional? A maioria da população e da imprensa especializada no período, responderiam que não. Entretanto, ter uma liga composta por jogadores estrangeiros em grande quantidade também não atrapalharia a ideia de formar um forte campeonato “nacional”? Já no primeiro campeonato organizado pela *Dimayor* em 1948, vinte e cinco atletas estrangeiros haviam atuado em equipes colombianas (RUIZ BONILLA, 2008: p. 51). Isso poderia acabar enfraquecendo o ideário nacionalista do país no futebol, o que estimulou, por parte da imprensa, a expectativa em se criar medidas que limitassem o número de estrangeiros que iriam atuar na Colômbia:

Ao finalizar o torneio do ano passado e com os anúncios dados por vários clubes de que se reforçariam com elementos de fora do país se acreditou que a entidade máxima do profissionalismo iria tomar medidas encaminhadas para impedir a invasão de jogadores estrangeiros e a limitar o número deles que poderiam figurar em cada quadro. Sem embargo, tudo isso não passou de ser um simples rumor, porque a *División Mayor* desde então não

---

<sup>45</sup>*El Colombiano*, 03 de abril de 1949, p. 4, tradução nossa.

<sup>46</sup>*El Colombiano*, 03 de abril de 1949, p. 4.

há tratado nenhum ponto a esse respeito. Com o número de debutantes estrangeiros nesse ano é muito possível que para posteriores campeonatos se tomem medidas ao menos para controlar o excessivo número de estrangeiros e dar entradas a elementos nacionais.<sup>47</sup>

O que não poderia ser previsto por parte da imprensa colombiana nesse período é que o êxodo de jogadores estrangeiros não representaria um “ataque” a nacionalidade colombiana no futebol, mas sim se tornaria um dos principais elos na formação da identidade no país por esse esporte (GOMES, 2014a). Para a população colombiana que acompanhava o futebol rentável, a presença dos grandes nomes estrangeiros que atuariam no país não iria enfraquecer o futebol nacional, mas sim fortalecer a liga profissional e os espetáculos pelo esporte. E foi exatamente as disputas geradas entre a *Adefútbol* e a *Dimayor* durante a escolha e preparação da equipe colombiana que disputaria o Sul-Americano de 1949, que resultaram na posição de “ilegalidade” da *Dimayor*, possibilitando que seus clubes contratassem jogadores estrangeiros sem ter que pagar por seus passes. Já que a federação não era reconhecida pela entidade oficial colombiana, assim como pela Conmebol<sup>48</sup> e pela FIFA<sup>49</sup>, não necessitava também cumprir todas as regras que essas entidades estipulavam para o futebol, já que era uma instituição privada, autônoma e independente. Com isso, investiram na contratação de jogadores de alto nível, tanto de países vizinhos (como Argentina, Uruguai, Peru, Costa Rica e até o Brasil), como de países europeus (como Inglaterra e Itália, entre outros), sem pagarem por seus passes. Ofereciam altos salários aos atletas, tendo esses que, literalmente, saírem de seus clubes de origem, deixando para trás o contrato profissional que possuíam em vigor, para irem se “aventurar” no *El Dorado* do futebol colombiano (GOMES, 2014a: p. 75-82).

Enquanto os jogadores estrangeiros chegavam para o novo campeonato nacional que ocorreria no país, a seleção colombiana, representada principalmente pelo Junior, despencava na competição continental disputada no Brasil. Após a já citada estreia, onde foi derrotada pelo Paraguai<sup>50</sup>, a equipe disputou mais seis jogos, tendo no total de todas as partidas acumulado dois empates e cinco derrotas, o que lhe rendeu o último lugar na competição como era esperado pela imprensa especializada<sup>51</sup>. Os resultados das partidas disputadas pela Colômbia foram: 0x3 Paraguai; 0x4 Peru; 0x5 Brasil; 1x1 Chile; 2x2 Uruguai; 1x4 Equador; e 0x4 Bolívia. Esses placares expressam a insatisfação da imprensa com a participação do país na competição, que acabou sendo vencida pelo anfitrião Brasil. Em entrevista ao *El Colombiano*, o presidente do Atlético Municipal, Raúl H. Sánchez, assim falou sobre a *Adefútbol* e a necessidade de organização no futebol colombiano, desejada pelos principais clubes que haviam adotado o profissionalismo:

<sup>47</sup>*El Colombiano*, 03 de abril de 1949, p. 4, tradução nossa.

<sup>48</sup>Confederación Sudamericana de Fútbol

<sup>49</sup>Fédération Internationale de Football Association.

<sup>50</sup>*El Colombiano*, 10 de abril de 1949, p. 7.

<sup>51</sup>*El Colombiano*, 03 de abril de 1949, p;4.

O futebol colombiano apenas começa a se organizar no país e se deve precisamente ao primeiro campeonato profissional realizado no ano passado. Nesse então que nos demos conta do que era o nosso futebol, porém desgraçadamente nossa organização está ainda muito incipiente. As diretivas possuem muita boa fé, porém, têm cometido erros (...). É indispensável a completa organização da suprema diretiva, a Adefútbol, para que essa entidade marche com a mesma intensidade que estão caminhando as equipes. Os indivíduos que compõem essa entidade devem dedicar seu entusiasmo e seu fervor, para que o progresso do futebol nacional seja efetivo. Deve haver harmonia entre seus componentes e estudar todos os assuntos (?) nacional. É necessário que o governo intervenha permanentemente e que um representante seja membro da Adefútbol para que possamos estabelecer uma organização séria e respeitável. É preciso a expedição de um estatuto completo que sirva de base a organização. A Adefútbol deve estar composta por elementos representativos das correntes que regem o futebol nacional: o amadorismo e o profissionalismo, para que lutando conjuntamente, os resultados sejam benéficos.<sup>52</sup>

Com o vexame no Brasil, os olhares se voltaram para o segundo Campeonato profissional de futebol que a *Dimayor* iria organizar. Com início em 1º de maio de 1949, a competição atraiu a todos pelo país, tanto por parte da população que a cada dia demonstrava um interesse maior pelo esporte, quanto por parte da imprensa, onde o maior número de matérias e crônicas sobre o futebol demonstrava o crescimento da importância desse esporte na Colômbia<sup>53</sup>. Logo que começou a competição, as expectativas eram grandes, como demonstrado nos jornais, sendo o campeonato de clubes uma forma de “se esquecer” a pífia participação da seleção no Sul-Americano, disputado entre abril e maio de 1949:

O desenvolvimento da prova inicial a que foi submetido o futebol rentável no ano passado, deixou inúmeras vantagens, em especial depois dessa época angustiosa em que vivemos com motivos dos lamentáveis ocorridos do mês de abril. Agora voltamos a ver como esses milhões de aficionados do país, nas diferentes cidades, exibem todo seu entusiasmo por essas atividades e vão aos estádios dispostos, não só a ver um bom futebol, se não também a defenderem os clubes de suas simpatias. Para esse ano os atrativos são maiores, se tenhamos em conta que é maior o número de participantes e o esforço que fazem as diferentes entidades por presentear suas esquadras

---

<sup>52</sup>*El Colombiano*, 09 de maio de 1949, p. 13, tradução nossa.

<sup>53</sup>*El Colombiano*, 1º de maio de 1949, p. 4.

com elementos, tanto estrangeiros como nacionais, que assegurem uma honrosa posição para cada um.<sup>54</sup>

### Considerações finais

Portanto, esses são os fatos, demonstrados sinteticamente, que ilustram como as disputas entre as duas principais federações do futebol da Colômbia em 1948, *Dimayor* e *Adefútbol*, resultaram na má formação e aparição do selecionado nacional no Campeonato Sul-Americano de 1949, disputado no Brasil. Além disso, essas disputas também foram cruciais para que a liga profissional organizada pela *Dimayor* passasse a ser considerada “ilegal” por todas as entidades que regiam o futebol “oficial” no período. Essa ilegalidade ainda duraria dois anos e seria encerrada apenas com o Pacto de Lima<sup>55</sup>. Entretanto, nesse período, vários grandes jogadores estrangeiros, principalmente argentinos, como Di Stéfano, Pedernera, Nestor Rossi, assim como o brasileiro Heleno de Freitas, entre outros, aceitaram o desafio de irem atuar no *El Dorado* colombiano. Esse êxodo, ao contrário do que esperaria a imprensa em 1949, fortaleceu a paixão dos colombianos pelo futebol, deixando explícito o quanto a identidade que possuem os torcedores do país por esse esporte até os dias atuais, teve também uma forte influência dos estrangeiros que em seu território atuaram nos primeiros anos do campeonato profissional organizado pela *Dimayor*.

### Referências

- AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- ALMEIDA, Miguel Vale de. O Atlântico pardo: Antropologia, pós-colonialismo e o caso ‘lusófono’. In: BASTOS, Cristiane; ALMEIDA, Miguel Vale de; FELDMAN-BIANCO, Bela. *Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 27-44.
- AMALFI, Yeso. *Yeso Amalfi: o futebolista brasileiro que conquistou o mundo*: São Paulo: Editora Cla, 2009.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BHABHA, Homi K. A questão outra. Introdução. In: SANCHES, Manuel Ribeiro (org.). *Deslocalizar a Europa: antropologia, arte, literatura e história na pós-*

<sup>54</sup>*El Colombiano*, 02 de maio de 1949, p. 12, tradução nossa.

<sup>55</sup>*El Colombiano*, 27 de outubro de 1951, p. 6. Esse pacto estipulou que, a partir de 1951, todos os jogadores estrangeiros que haviam sido contratados por clubes da *Dimayor*, sem esses terem pago por seus respectivos passes, teriam um período de até três anos (de 1951 a 1954) para retornarem a suas equipes de origem, as quais possuíam contratos de trabalho em vigor. Em contrapartida, a FIFA oficializou o campeonato colombiano de futebol profissional como uma competição legítima e reconhecida internacionalmente, a partir da assinatura do referido pacto em 1951, tendo a *Dimayor* a partir de então deixado de ser considerada uma entidade “pirata”.

colonialidade. Lisboa: Livros Cotovia, 2005, p. 143-166.

\_\_\_\_\_. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 203-234.

BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? In: \_\_\_\_\_. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim do século, 2003, p. 181-204.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BUSHNELL, David. *Colômbia: una nación a pesar de si misma – nuestra historia desde los tempos pré-colombianos hasta hoy*. Bogotá: Planeta, 2012.

CACÚA PRADA, Antonio. *Historia del periodismo colombiano*. Bogotá: Imprenta Nacional, 1983.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

CLARK, T.J. *A pintura da vida moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

DRUMOND, Maurício. A política no jornalismo esportivo: o Jornal do Brasil e o Jornal dos Sports no dissídio esportivo dos anos 30. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2010, Curitiba, *Anais...* Curitiba: Intercom/Universidade Positivo, 2009, p. 1-14.

\_\_\_\_\_. *Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

GOMES, Eduardo de Souza. *El Dorado: os efeitos do profissionalismo no futebol colombiano (1948-1951)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014a.

\_\_\_\_\_. Esporte e profissionalização: o futebol e a formação de uma identidade nacional na Colômbia. In: QUITIÁN, David; CALDAS, Efraín; VILLAMIZAR, Guillermo; BUSTOS, Jorge (orgs.). *Naciones en campo: fútbol, identidades y nacionalismos en América Latina*. Armenia: Ed. Kinesis, 2014b, p. 257-270.

\_\_\_\_\_. Esporte, política e identidade nacional: efeitos do profissionalismo no futebol colombiano (1948-1951). *CAHistória*, Nova Iguaçu, v. 4, n. 4, p. 38-52, 2013.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras “connected histories”. *Topoi*, Rio de Janeiro, p. 175-195, 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 11-29.

HYLTON, Forrest. *A Revolução colombiana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

LÓPEZ VÉLEZ, Luciano. *Detrás del balón: historia del fútbol en Medellín, 1910-1952*. Medellín: La Carreta Editores, 2004.

MELO, Victor Andrade de. Estudos do esporte, estudos africanos, estudos pós-coloniais: primeiros olhares. In: \_\_\_\_\_. *Jogos de identidade: o esporte em Cabo Verde*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, p. 56-86.

\_\_\_\_\_. *Esporte e lazer: conceitos – uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, Victor; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; MALAIA, João. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

MONJE, Camilo. Cafés y clubes: espacios de transitoria intimidad. In: BORJA GÓMEZ, Jaime; RODRÍGUEZ JÍMENEZ, Pablo (orgs.). *Historia de la vida privada en Colombia: Tomo II – Los signos de la intimidad, El largo siglo XX*. Bogotá: Taurus, 2011.

QUITIÁN ROLDÁN, David Leonardo. Del invento inglés al criollismo patrio: el desarrollo del fútbol en Colombia. In: GOMES, Eduardo de Souza; PINHEIRO, Caio Lucas Morais (orgs.). *Olhares para a profissionalização do futebol: análises plurais*. Rio de Janeiro: Multifoco, no prelo.

RACINES, Rafael Jaramillo. El fútbol de El Dorado: “El punto de inflexión que marcó la rápida evolución del ‘amaterismo’ al ‘profesionalismo’”. *Revista da ALESDE*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 111-128, 2011a.

\_\_\_\_\_. El Dorado: de los sectarismos partidistas a los sectarismos futbolísticos. In: D’AMICO, Rosa; OROPEZA, Rebeca; RAMOS, Argerina (editores). *Actividad físico-corporal, deporte, sociedade y crítica social*. Maracay: ALESDE, 2011b, p. 266-277.

RAMÍREZ, Alberto Galvis. *100 años de fútbol en Colombia*. Bogotá: Planeta, 2008.

RUIZ BONILLA, Guillermo. *La gran historia del fútbol profesional colombiano: 60 años de logros, hazañas y grandes hombres*. Bogotá: Ed. DAYSCRIPT, 2008.

RUIZ PATIÑO, Jorge Humberto. *La política del sport: elites y deporte en la construcción de la nación colombiana, 1903-1925*. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Políticos) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2009.

SANTOS CALDERÓN, Enrique. “El periodismo en Colombia. 1886-1986”. In:

*Nueva historia de Colombia*. Bogotá: Planeta, 1989, p. 109-136.

VAN DIJK, Teun. Ideología y análisis del discurso. *Utopía y praxis latino-americana*, Maracaibo, Año 10, n. 29, p. 9-36, 2005.

Recebido em 29 de março de 2015

Aprovado em 26 de abril de 2015